BERÇÁRIO: UM ESPAÇO FÍSICO PENSADO, PLANEJADO E ORGANIZADO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS.

NURSERY: A PHYSICAL SPACE IMAGINED, PLANNED AND ORGANIZED FOR BABIES DEVELOPMENT

Maria Aparecida Rodrigues Brígido Ghizi¹

Mirozete Iolanda Volpato Hanoff²

RESUMO: A presente pesquisa teve como objetivo compreender como as professoras do berçário, das escolas públicas e privadas do Município de Criciúma/SC organizam e utilizam os espaços físico-ambientes nas creches- berçário procurando responder o problema: Como são organizados os espaços físico-ambientes das salas de aula do berçário e qual é a sua contribuição para o processo de desenvolvimento dos bebês. Para que a pesquisa fosse realizada estabeleceram-se como objetivos específicos: compreender como as professoras do berçário, das escolas públicas e privadas do Município de Criciúma/SC organizam e utilizam os espaços físico-ambientes nas creches-berçário. Para responder o problema da pesquisa e atingir os objetivos realizou-se uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa. Utilizou-se como instrumento um o questionário para a coleta de dados, e foram sujeitos da pesquisa seis (6) professoras, sendo que três atuam na rede privada e três atuam na rede municipal do município de Criciúma/SC. Os dados foram analisados e interpretados de acordo com o referencial teórico estudado. O embasamento teórico foi fundamentado utilizando os seguintes autores: Ariés (1981), Barbosa (2001), Boaventura (2004), Brasil (1998), BRASIL (2011), Demo (2006), Gil (1991), Horn (2004). Kramer (2002). Brasil (2005), Pinheiro (2010), Rizzo (1984), Rizzo (2006), Sanches (2003). Oliveira (1992), entre outros. As análises comparativas realizadas entre as informações coletadas e o referencial teórico neste estudo, permitiram perceber que, embora as professoras tenham demonstrado ter conhecimento teórico e atribuído valor significativo ao espaço físico, na prática, elas precisam construir/reconstruir o conceito sobre o espaço físico para a aprendizagem das crianças.

PALAVRAS CHAVE: Espaço Físico/ambiente. Organização. Berçário. Professores. Planejamento.

ABSTRACT: The present research had as objective the understanding about how the teachers of the nursery of the public and private schools of Criciúma/SC organize and use the physical-environment spaces in nurseries, seeking to answer the following question: how the physical-environment spaces of the nursery classrooms are organized and what is its

¹ Graduada em pedagogia, cydaghizi@gmail.com- Participou do projeto de pesquisa-PIBID (2014-2017).

² Orientadora, Especialista na educação de jovens e adultos-mvh@unesc.net.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº2, julho/dezembro 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

contribution to the process of development of the babies. For the development of the research, the following specific objectives were established: understand how the teachers of the nursery of the public and private schools of Criciúma/SC organize and use the physical-environment spaces in nurseries. To answer the research problem and achieve the objectives, a qualitative approach field research was carried out. A questionnaire for data collection was used as instrument, and six teachers were studied as subjects, three of which operate in the private network and three operate in the municipal network of Criciúma/SC. The data were analyzed and interpreted according to the theoretical framework studied. In the theoretical basis, the following authors were used: Ariés (1981), Barbosa (2001), Boaventura (2004), Brasil (1998), Brasil (2011), Demo (2006), Gil (1991), Horn (2004), Kramer (2002), Brasil (2005), Pinheiro (2010), Rizzo (1984), Rizzo (2006), Sanches (2003), Oliveira (1992), among others. The comparative analyzes carried out between the information collected and the theoretical reference in this study showed that although the teachers have demonstrated theoretical knowledge and have given significant value to physical space, in practice they need to construct/rebuild the concept of physical space for children's learning.

KEYWORDS: Physical-environment space. Organization. Nursery. Teachers. Planning.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa objetiva compreender como as professoras do berçário, das instituições a Educação Infantil nas redes públicas e privadas do Município de Criciúma/SC organiza e utiliza os espaços físico-ambientes na creche-berçário.

Durante a minha formação acadêmica foram abordados nas disciplinas do Curso de Pedagogia, vários assuntos relevantes relacionados à Educação Infantil. Assuntos sobre a importância do brincar, o lúdico, o cuidar e o educar, bem como a organização da sala de aula alinhada a um planejamento pedagógico vivo, dinâmico e ações efetivamente voltadas para o processo de desenvolvimento das crianças. A partir de conversas e estudos realizados, buscando estabelecer relações entre a teoria e a prática, alguns aspectos começavam a gerar conflitos na minha cabeça: pude perceber que muitas das práticas desenvolvidas pelos professores durante as observações no estágio eram bem diferentes das teorias que aprendíamos na Universidade. A partir desta constatação, fui tomada por muitas inquietações ao perceber que a sala de aula era organizada e planejada, quase que única e exclusivamente para atender as necessidades dos professores (guardar materiais, brinquedos, objetos e outras

coisas na sala), e limitavam as interações entre os bebês. Pude perceber que a organização do espaço físico/ambiente da sala de aula nas turmas do berçário não levava em conta as crianças. E, se as ações pedagógicas passam pelo planejamento – ou deveriam – comecei a questionar-me se seria levado em conta no planejamento que a organização das coisas na sala de aula acaba por interferir, ou não nas possibilidades de aprendizagem das crianças.

Diante da inquietação acerca de algumas questões que foram surgindo ao longo do curso me dispus a pesquisar sobre o tema aqui proposto, **cujo problema é:** Como são organizados os espaços físico-ambientes das salas de aula do berçário e qual é a sua contribuição para o processo de desenvolvimento dos bebês? Para que a pesquisa fosse realizada estabeleceu-se como **objetivo geral:** Compreender como as professoras do berçário, das escolas públicas e privadas do Município de Criciúma/SC organizam e utilizam os espaços físico-ambientes nas creches-berçário. Para atingir este objetivo estabeleceram-se **os seguintes objetivos específicos:** Avaliar se a organização do espaço físico/ambiente, onde o bebê está inserido atende as determinações da legislação; verificar se os professores estão conseguindo adequar esse espaço para atender o desenvolvimento dos bebês; analisar como funciona o processo de planejamento do professor diante da organização da sala de aula na creche-berçário.

Para responder ao problema desta pesquisa, foram entrevistadas seis professoras que atuam nos berçários, de duas instituições da Educação Infantil, sendo que uma é pública e outra privada, ambas pertencentes ao Município de Criciúma/SC. As respostas foram analisadas a luz teórica com base nos autores foi analisada à luz teórica: BARBOSA (2001), BRASIL (1998). ARIÉS (1981), BOAVENTURA (2004), BRASIL (2009a), BRASIL (2006), BRASIL (1999), BRASIL (2006b), BRASIL (2006c), BRASIL (2006 d), BRASIL (2006e), BRASIL (2001), BRASIL (2000), BRASIL (1999), BRASIL (1998), BRASIL (1996), BRASIL (1990), BRASIL (2011), DEMO (2006), GIL (1991), HORN (2004). KRAMER (2002), BRASIL (2005), PINHEIRO (2010), RIZZO, (1984), RIZZO, (2006), SANCHES (2003), OLIVEIRA (1992).

Este artigo terá em seu desenvolvimento duas seções e duas subseções apresentados da seguinte forma: Seção1: Creche: Retrospectiva Histórica abordando: do assistencialismo ao binômio cuidar e educar. O Espaço na Educação Infantil-Creche;

apresentando: A organização do Espaço Físico no Berçário. 3.2 Reflexões sobre infância, práticas pedagógicas e a docência na Educação Infantil.

Seguimos na pesquisa em busca de pistas nos documentos norteadores, referenciais curriculares e nas pesquisas de autores da área, elencando direções/diretrizes para uma melhor articulação entre a teoria e a prática na Educação Infantil, sempre com vistas às crianças e as oportunidades de aprendizagens significativas que possam ser propiciadas às mesmas.

2 Creche: retrospectiva histórica

No contexto histórico, o surgimento das primeiras creches ocorreu na França no final do século XVIII. O local era destinado a acolher as crianças pequenas recolhidas das ruas em situações de pobreza e abandono, a fim de esconder a miséria da sociedade em que o país se encontrava. Além disso, abrigavam os filhos das operárias que trabalhavam nas indústrias (RIZZO, 1984).

Logo esse movimento de criação das creches se expandiu para outros países, devido ao grande aumento do trabalho das mulheres nas fábricas, fundições e minas criadas durante a Revolução Industrial (RIZZO, 1984).

A Revolução Industrial, oportunizou as mulheres que adentrassem ao trabalho nas indústrias, assim as mães/operárias, passaram a deixar seus filhos aos cuidados de outras mulheres que não exerciam atividade profissional nas fábricas.

Essas instituições eram mantidas através de doações de associações filantrópicas e usuários desses serviços, como os empresários donos nas indústrias para abrigar os filhos das operárias que se motivaram a trabalhar fora não somente para aumentar a renda da família, mais, sim conquistar o espaço na sociedade (RIZZO, 1984).

Paschoal e Machado (2009, p. 78) se referem a este marco da história dizendo:

O nascimento da indústria moderna alterou profundamente a estrutura social vigente, modificando os hábitos e costumes das famílias. As mães operárias que não tinham com quem deixar seus filhos utilizavam o trabalho das conhecidas mães mercenárias. Essas, ao optarem pelo não trabalho nas fábricas, vendiam seus serviços para abrigarem e cuidarem dos filhos de outras mulheres.

O contexto histórico do surgimento das creches no Brasil segundo Sanches (2003, p.63) ocorreu, no final do século XIX decorrente ao “processo de industrialização e urbanização do país. Ocorre o crescimento das cidades localizadas nas regiões ricas, pela migração das áreas, mais pobres que buscavam trabalho e melhores condições de vida.” (SANCHES, 2003, p.63).

Oliveira (1992) em seus escritos, também enfatiza que o surgimento da creche está relacionada diretamente com a mudança ocorrida no papel da mulher na sociedade e suas repercussões no âmbito da família.

As modificações do papel da mulher na sociedade e suas repercussões no âmbito da família, em especial no que diz respeito à educação dos filhos. Essas modificações inserem-se no conjunto complexo de fatores contraditórios presentes na organização social, com suas características econômicas, políticas e culturais. Em especial, a creche deve ser compreendida dentro de um contexto social que inclui expansão da industrialização do setor de serviços, ao mesmo tempo em que a urbanização se torna cada vez maior. (OLIVEIRA, 1992, p.17).

Nesta época, o caráter das creches era assistencialista, ou seja, voltado aos aspectos da higiene, cuidados físicos e alimentação, pois ainda não se cogitava em ações educativas.

Vários autores descrevem sobre essa concepção de creche, entre eles Paschoal e Machado (2009) expõem que “o objetivo assistencialista tinha como enfoque a guarda, higiene, alimentação e os cuidados físicos das crianças.”

O caráter assistencial das creches era voltado para as mães trabalhadoras e pobres e esta instituição foi vista durante muito tempo como um “mal necessário.”

A partir das décadas de 1960 e 1970, no Brasil e no exterior, criou-se a idéia de que as creches ofereceriam a superação das precárias condições sociais a que estavam submetidas as crianças, através de uma educação compensatória. As crianças das classes sociais menos favorecidas eram consideradas como carentes, inferiores, segundo determinados padrões estabelecidos nesta época (ARIÉS, 1981).

Em função deste pensamento, começaram a ser elaboradas propostas de trabalho em algumas creches e pré-escolas públicas (OLIVEIRA, 1992, p. 92).

Os contrastes sociais também estavam presentes: (...) enquanto que as crianças pobres eram atendidas em creches com propostas que partiam de uma idéia de

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº2, julho/dezembro 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

carência e deficiência, as crianças mais ricas eram colocadas em ambientes estimuladores e consideradas como tendo um processo dinâmico de viver e desenvolver-se. (OLIVEIRA, 1992, p.21).

As crianças eram influenciadas através da transmissão de conhecimentos diferenciados em que as enquadravam através de sua posição econômica e social e não através de sua intelectualidade. Portanto, as creches despertavam o desejo das classes dominantes sobre as classes dominadas. Motivados, os trabalhadores nos grandes centros urbanos reivindicavam o direito as creches, saindo da visão de um “paternalismo estatal e empresarial”. Os movimentos populares de luta conquistaram na segunda metade da década de 1970 o direito à creche (OLIVEIRA, 1992).

A partir dessa contribuição, e após a promulgação da Constituição de 1988 uma concepção mais moderna de infância surgiu no cenário nacional, tratando-a não somente como uma fase biológica, mas como uma construção histórica e social.

Atualmente, creches e pré-escolas são concebidas como instituições de Educação Infantil destinadas ao atendimento de crianças menores de cinco anos de idade, e ambas tem como objetivo primordial o desenvolvimento integral da criança através de ações indissociáveis de cuidar e educar; respeitando, apenas a faixa etária a que oferecem o atendimento, como está posto na Constituição Federal (BRASIL, 1988) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

No art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9394/96) “Dos Princípios e Fins da Educação Nacional”, estabelece que a responsabilidade da educação deve ser um dever compartilhado entre a família e o Estado, visando o desenvolvimento integral do indivíduo, além de seu preparo para o mercado de trabalho e exercício da cidadania (BRASIL, 1996).

Art. 2º. - A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Constatamos através da leitura e análise dos documentos legais que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) teve uma importante contribuição para uma nova concepção de Educação Infantil no país na medida em que este segmento

passou a pertencer ao sistema educacional, constituindo-se na primeira etapa da educação básica (BRASIL, 2006).

2.1 Do assistencialismo ao binômio cuidar e educar

Atendendo as exigências da lei, as creches passaram a integrar-se aos sistemas municipais de ensino, deixando de ter um caráter meramente assistencialista que historicamente às caracterizou, como um atendimento de guarda e proteção às famílias de baixa renda.

As instituições de educação infantil passam a ter a responsabilidade de oferecer às crianças condições para aprendizagens que podem ser na forma de brincadeiras ou aquelas propiciadas por situações pedagógicas, sejam elas intencionais ou orientadas por adultos.

Nas últimas décadas, os estudos e a legislação nesta área, recomendam que as instituições de educação infantil incorporem de maneira indissociada as funções de educar e cuidar. Assim, a escola de educação infantil, poderá contribuir efetivamente na apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, para a formação de crianças felizes e saudáveis.

De acordo com RCNEI,

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser, e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p.23).

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação infantil (BRASIL 2006) salientam a importância do trabalho com o cuidar e o educar de forma indissociável, atendendo as necessidades e os direitos da criança no seu individual e no coletivo.

Cuidar e educar é impregnar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade, peculiares à infância. Desta forma, o educador deve

estar em permanente estado de observação e vigilância para que não transforme as ações em rotinas mecanizadas, guiadas por regras.

3 O espaço na educação infantil-creche

A organização do Espaço Físico/ambiente da Educação Infantil não é um trabalho muito fácil, pois, exige dos professores criatividade, conhecimento e responsabilidade em criar um espaço que favoreça o desenvolvimento e a aprendizagem integral das crianças pequenas.

De acordo com Beltrame e Moura (2003), desde que se pensou em educação formal, nos primórdios da história da educação houve preocupação com a busca de um espaço que favorecesse a aprendizagem justificando assim suas falas:

O importante dessa trajetória da educação e suas edificações são as reflexões acerca do desenvolvimento humano e a busca na forma de adequar a prática educativa com o ambiente em que o aluno está inserido, buscando o equilíbrio entre espaço físico e atividades pedagógicas, visando o desenvolvimento integral (BELTRAME, MOURA 2003, p.4).

É no espaço físico que a criança consegue interagir com o mundo e com as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se desenvolve e aprende.

Segundo Mognol (2007) os espaços onde se constrói as práticas educativas não podem ser simples cenários, mas sim lugares repletos de significados e intenção, espaço este que se produzem representações culturais, históricas e sociais. A estrutura e os objetos que compõe estes espaços escolares refletem culturas, concepções e escolhas ali estabelecidas que favoreçam ou não a aprendizagem das crianças.

Craidy e Kaercher (2001, p.73) ressaltam ainda que: “[...] o espaço físico e social é fundamental para o desenvolvimento das crianças, na medida em que ajuda a estruturar as funções motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais”. Este espaço pensado para as crianças pequenas segundo as autoras deve ser composto por “gosto, toque, sons e palavras, regras de uso de espaço, luzes e cores, odores, mobílias, equipamentos e ritmos de vida.” É fundamental possibilitar às crianças pequenas as interações com elementos diversificados.

O espaço físico da sala de aula da creche deve ser organizado cuidadosamente para atender as necessidades das crianças de forma a desafiar a criança pequena em suas capacidades físicas, afetivas, cognitivas, motoras e sociais, conforme a faixa etária. Além disso, esse espaço deve oportunizar aos bebês um ambiente onde ele possa descobrir o próprio corpo e ter contato com diferentes texturas, mobiliários, cores e odores e diferentes materiais e brinquedos que são indispensáveis que auxiliam no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos bebês. (BARBOSA; HORN 2001).

Craidy e Kaercher (2001, p.76) destacam que:

Estes espaços podem ser delimitados com materiais diversos: no chão podemos definir espaços com tapetes, panos, plásticos coloridos. Nas laterais com pequenas estantes, biombos, floreiras, panos pendurados em cordas, cortinas de bambu e outros. No teto podemos colocar móveis, placas informativas, toldos com lençóis e outros.

“O espaço físico é o lugar de desenvolvimento de múltiplas habilidades e sensações e a partir de sua riqueza e diversidade, ele desafia permanentemente aqueles que o ocupam.” (BARBOSA; HORN, 2008, p.120). No entanto, é esse espaço desafiador de curiosidade que deve proporcionar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Para que essa aprendizagem aconteça é necessário que o bebê se sinta seguro e acolhido, por toda a comunidade escolar, família envolvida nesse processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Para Oliveira (1992. p.64) “[...] O importante é que a creche seja pensada não como instituição substituta da família, mas como ambiente de socialização diferente do familiar. Nela se dá o cuidado e a educação de crianças, que aí vivem convivem, exploram conhecem, construindo uma visão de mundo de si mesmas, constituindo-se como sujeitos.”

O espaço escolar da educação infantil (creche) segundo (ZABALZA, 1998, p. 42) deve ser “Um espaço promotor da aprendizagem, que possibilite as crianças liberdade para criar, produzir e, ainda, divertirem-se ao aprender e ao se constituírem cidadãos autônomos e cooperativos.” Neste local, a criança deverá sentir-se acolhida e protegida por todos envolvidos no seu processo de aprendizagem. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

O espaço na Instituição de Educação Infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício de seu desenvolvimento e aprendizagem.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº2, julho/dezembro 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

Para tanto é preciso que o espaço seja versátil e permeável a sua ação, sujeito a modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. (BRASIL, 1998, p.69).

Em diferentes espaços e através da interação com o outro é que, as crianças vão desenvolver as suas capacidades, favorecendo o seu processo de desenvolvimento.

3.1 A organização do espaço físico no berçário.

A organização do espaço físico da sala de aula do berçário, tema principal desta pesquisa, deve oferecer ao bebê um ambiente variado, onde ele possa ter acesso a recursos que estimulem os sentidos essenciais para o desenvolvimento do ser humano. O professor deve organizar esse espaço de forma versátil, de maneira que os bebês se sintam em um ambiente acolhedor e de experiências educativas adequadas a sua faixa etária, com o objetivo de contribuir para a construção da autonomia e a identidade da criança. Para isso é necessário, “um espaço especialmente preparado onde possam engatinhar livremente, ensaiar os primeiros passos, brincar, interagir com outras crianças, repousar quando sentirem necessidade etc.” (BRASIL, 1998, p.69).

Neste sentido, o espaço físico da sala de aula deve ser organizado cuidadosamente para atender as necessidades das crianças de forma a desafiar a criança pequena em suas capacidades físicas, afetivas, cognitivas, motoras e sociais, conforme a faixa etária. Além disso, esse espaço deve oportunizar aos bebês um ambiente onde ele possa descobrir o próprio corpo e ter contato com diferentes texturas, mobiliários, cores e odores e diferentes materiais e brinquedos que são indispensáveis que auxiliam no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos bebês. (BARBOSA, HORN 2001).

Outros autores que contribuem para essa fala como Craidy e Kaercher (2001, p.73) ressaltam ainda que: “[...] o espaço físico e social é fundamental para o desenvolvimento das crianças, na medida em que ajuda a estruturar as funções motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais.” Este espaço pensado para as crianças pequenas segundo as autoras deve ser composto por “gosto, toque, sons e palavras, regras de uso de

espaço, luzes e cores, odores, mobílias, equipamentos e ritmos de vida.” É fundamental possibilitar às crianças pequenas as interações com elementos diversificados:

Estes espaços podem ser delimitados com materiais diversos: no chão podemos definir espaços com tapetes, panos, plásticos coloridos. Nas laterais com pequenas estantes, biombos, floreiras, panos pendurados em cordas, cortinas de bambu e outros. No teto podemos colocar móveis, placas informativas, toldos com lençóis e outros (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p.76).

A sala de aula do berçário deve ser sempre estimulante e atraente para os bebês, ser muito bem organizada levando em conta as três partes que compõe esse espaço; o chão, o teto e as paredes. Segundo as autoras Redin et al. (2001, p.147) é importante:

[...] que o chão ofereça desafios aos bebês. Isso pode ser conseguido com canaletas para que eles passem por dentro, morrinhos de diferentes alturas e muretas que impeçam de seguir em frente e os façam buscar novos caminhos. O teto pode colocar móveis grandes e panos em diversas alturas e estampas. Podemos pendurar objetos sonoros e mordedores com elásticos, para que os bebês possam pegá-los. “E nas paredes podemos por cortinas, espelhos, enfeites, murais etc.”

Nesta perspectiva, a organização do espaço físico da sala de aula do berçário deve oferecer aos bebês um ambiente variado, onde ela possa ter acesso a recursos que estimulem os sentidos essenciais para o desenvolvimento do ser humano. Para isso é necessário, “um espaço especialmente preparado onde possam engatinhar livremente, ensaiar os primeiros passos, brincar, interagir com outras crianças, repousar quando sentirem necessidade etc.” (BRASIL, 1998, p. 69).

O espaço físico da sala de aula do berçário, além de ser desafiador deve ser criado para possibilitar as crianças pequenas a sua formação integral. Acima de tudo, “estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social.” (BRASIL, 1998, p.63).

De acordo com as pesquisas realizadas por (BARBOSA E HORN, 2008p. 120), “O espaço físico é o lugar de desenvolvimento de múltiplas habilidades e sensações e a partir de sua riqueza e diversidade, ele desafia permanentemente aqueles que o ocupam.” É este espaço desafiador de curiosidade que deve proporcionar o desenvolvimento e a aprendizagem

da criança. Para que essa aprendizagem aconteça é necessário que o bebê se sinta seguro e acolhido, por toda a comunidade escolar e familiar envolvidos nesse processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Nessa perspectiva as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil da Rede Municipal de Criciúma (2016, p. 62) afirmam que:

[...] as crianças como ocupar um lugar no mundo, de modo a construir a sua identidade e se diferenciar do outro. Dar-se-á de forma processual, por meio das interações estabelecidas com os adultos e com outras crianças, da imitação/repetição, da exploração/experimentação, do brincar, da afetividade/aconchego e dos cuidados básicos da saúde, alimentação, higiene e segurança. (BRASIL, 2016, p.62).

Dessa forma, através da interação com o outro, com o ambiente e formas de comunicações que as crianças vão desenvolver as suas Habilidades, favorecendo o seu processo de desenvolvimento.

A Educação Infantil tem um papel fundamental e de grande responsabilidade social no desenvolvimento integral das crianças pequenas, Para isso, precisa-se de professores responsáveis e comprometidos com as suas práticas pedagógicas educativas, perceberem a necessidade dessas modificações visando o bem estar e o desenvolvimento integral dos bebês. Cabe ao professor organizar esse espaço, propiciando aos bebês um ambiente acolhedor e de experiências educativas variadas adequadas a sua faixa etária, com o objetivo de contribuir para a construção da autonomia e a identidade da criança.

3.2 Reflexões sobre as práticas pedagógicas e a docência na Educação Infantil:

A concepção de infância e da Educação Infantil vem transformando-se com a sociedade e as demandas próprias de cada tempo. Tais transformações exigem dos professores deste Nível de Ensino uma atuação que supere o cuidar e o brincar, com ênfase a uma formação integral e com ações pedagógicas que propiciem aprendizagens mais significativas.

A garantia do direito a infância requer um trabalho pedagógico com ações bem específicas para atender a este público, priorizando desde a organização de um espaço físico

mais amplo e organizado com mobiliários mais adequados para atender as necessidades e o desenvolvimento cognitivo, psicoafetivo e social dos bebês na Educação Infantil.

Nesta perspectiva, Corsino (2005, p.215) destaca como exigências do profissional da Educação Infantil na contemporaneidade, uma atuação pedagógica permeada por uma

[...] formação de profissionais dinâmicos, afetivos, que gostem de brincar, conheçam as características das crianças, estudem e investiguem sobre seu desenvolvimento, capazes de se sintonizar com as necessidades delas, ampliando sua curiosidade e leitura de mundo.

A autora ressalta também que, o trabalho na Educação Infantil exige profissionais com sensibilidade, formação inicial consciente, atualização e reflexão sobre a sua prática, uma prática docente pautada nas constantes ações de planejar, organizar, executar/aplicar, acompanhar e avaliar o seu trabalho e, sempre que necessário replanejar, reaplicar, as ações com vistas às exigências individuais das crianças.

Segundo Ostetto (2000) planejar nesta modalidade é:

É atitude crítica do educador diante do seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para a sua prática pedagógica. O planejamento marca a intencionalidade do processo educativo, mas não pode ficar só na intenção, ou melhor, só na imaginação, na concepção. (OSTETTO, 2000, p.177).

Entende-se que o professor desta faixa etária deverá ser alguém que articule os conteúdos com o projeto, respeitando uma rotina estruturante, associados também ao cuidar e educar. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2016), ressaltam em seu artigo 4º:

Art. 4º [...] deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2016).

Destacaria ainda a formação básica e continuada dos profissionais da Educação Infantil, orientadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, entre outros, aproximando os conhecimentos

teóricos das necessidades, sugerindo boas práticas e recursos pedagógicos mais adequados às demandas nas salas de aula do berçário Conforme Silva (2013, p.37), as aprendizagens podem ocorrer na medida em que

A criança tem a oportunidade de vivenciar novas experiências através das interações, socializações, convivências e trocas afetivas. Também pode partilhar situações, culturas, regras e vivenciar um contexto coletivo em que existem igualdades e diferenças. Um ambiente favorável ao aprendizado é um ambiente que possui uma estrutura de qualidade, acolhedora, segura, estimulante, que possibilite desafios e estimule a criatividade.

Visto que mesmo muito pequenas, as crianças se desenvolvem na medida em que lhe são ofertadas novas e apropriadas oportunidades de aprendizagens. É no contato com experiências mediadas que seu repertório amplia-se em diversidade e grau de complexidade, considerando-se que o conhecimento dos envolvidos em processos educativos está em constante construção.

5 Metodologia, apresentação e análise de dados

Em relação aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa foi realizada em duas etapas, sendo a primeira um estudo teórico e a segunda uma pesquisa de campo, estritamente qualitativa de natureza básica. Entendemos “por pesquisa a busca sistemática de solução de um problema ainda não resolvido ou resolvível, a considerar várias opções (BOAVENTURA, 2004, p. 55). E também, a “pesquisa coincide com a vontade de viver, de sobreviver, de mudar, de transformar, de recomeçar.” (DEMO, 2006, p. 40).

O objetivo desta pesquisa foi compreender como as professoras do berçário, das escolas públicas e privadas do Município de Criciúma/SC organizam e utilizam os espaços físico-ambientes nas creches. O problema estudado é de cunho exploratório, por ter como “objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” (GIL, 1991, p. 45), visto que, à medida que será explorado, resultará na construção das hipóteses. A pesquisa também tem caráter descritivo, por possibilitar “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 1991, p. 46).

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº2, julho/dezembro 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

Um questionário cumpriu esta etapa da pesquisa com perguntas fechadas e abertas, totalizando oito perguntas, das quais duas eram itens de identificação e as demais relacionadas diretamente à problemática em questão. Sobre questões pré-elaboradas de maneira sistemática, Chiazotti (2001, p.55), defende que organizadas.

E sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto que os informantes saibam opinar ou informar. [Compõe] uma interlocução planejada.

A pesquisa foi realizada em duas instituições de Educação Infantil, sendo que uma são públicos e os outros particulares ambos pertencentes ao município de Criciúma-SC, buscando observar os espaços físicos das salas de aula dos berçários, por meio da observação. Foram pesquisadas seis professoras regentes de sala do berçário, sugeridas pelas gestoras das instituições da educação infantil pesquisadas.

Para manter a privacidade das professoras entrevistadas optamos por identificá-las por: PM1, PM2, PM3 e PP1, PP2 e PP3 e as instituições serão identificadas: M (Municipal) e P (Particular). Durante a análise, as pesquisadas, serão referenciadas como *professoras*, por todas pertencerem ao feminino.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Para o cumprimento do objetivo desta pesquisa, o estudo foi organizado em categorias de análise de dados de acordo com os focos das questões. Cujas respostas foram cuidadosamente analisadas conforme os pressupostos teóricos apontados.

Quanto à formação profissional das professoras questionadas, todas têm curso superior em pedagogia, sendo que cinco delas possuem ainda especialização em Educação Infantil, séries iniciais. Os tempos de formação destas professoras juntamente com a experiência profissional na área da educação infantil a média ficou de 06 anos. Quanto ao tempo de experiência profissional na sala de berçário, foco principal da nossa pesquisa, as professoras pertencentes à rede Municipal de Educação, a média foi 3 anos e na escola

particular 02 anos. Revelando uma sutil diferença no tempo de atuação dos profissionais nos berçários das instituições de Educação Infantil pesquisadas (pública e privada).

Quando questionadas sobre como deve ser o espaço físico destinado à educação infantil, suas respostas focaram em um espaço amplo e arejado que atenda as necessidades das crianças onde se sintam acolhidas e possam desenvolver as habilidades motoras, cognitivas e afetivas.

Neste sentido, a professora PM1 responde que é importante “possibilitar aos bebês o desenvolvimento da sua autonomia e também o bem-estar dos envolvidos neste processo.” As professoras PM2 e PM3 entendem que o espaço físico/ambiente precisa ser seguro e apropriado pode ser adaptado para atender as necessidades dos bebês.”

Já as professoras PP4 e PP5 destacaram que além do espaço da sala de aula é importante aproveitar outros espaços também fora da sala de aula. A PP6 comentou que.

Espaço físico/ambiente precisa ser composto por materiais pedagógicos que estimulem o desenvolvimento dos bebês em suas capacidades, como: tatames objetos de espuma que estimulem os bebês a subir, descer rolar, engatinhar, dar os primeiros passos, um ambiente seguro onde o bebê possa cair e não se machucar. Um lugar onde o bebê possa ter a autonomia para pegar os brinquedos nas caixas, entrar na caixa, apoiar e firmar as pernas desenvolver o andar, um espaço planejado e organizado para atender as necessidades do bebê.

De acordo com as respostas das professoras os espaços são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, dessa forma a análise encontra embasamento no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil que afirma:

Considerar que as crianças são diferentes entre si, implica propiciar uma educação baseada em condições de aprendizagem que respeitem suas necessidades e ritmos individuais, visando a ampliar e a enriquecer as capacidades de cada criança, considerando-as como pessoas singulares e com características próprias. Individualizar a educação infantil, ao contrário do que se poderia supor, não é marcar e estigmatizar as crianças pelo que diferem, mas levar em conta suas singularidades, respeitando-as e valorizando-as como fator de enriquecimento pessoal e cultural. (BRASIL, 1998, p.32).

Ainda nessa linha de análise, trazemos Kramer (2002, p.74) “Na sala de aula, as crianças precisam ter acesso direto aos materiais pedagógicos, introduzidos gradativamente, dispostos de forma organizada para possibilitar as explorações e atividades infantis”. Além

disso, ressalta que “a organização da sala de aula visa, pois viabilizar que as atividades planejadas por professores e crianças se desenvolvam de maneira flexível, criativa e cooperativa. [...] novos materiais vão sendo introduzidos ou antigos são arrumados a fim de melhor atender a esse critério.”.

Perguntamos também como a organização dos espaços físicos pode propiciar a aprendizagem dos bebês, e se as professoras percebem essa relação. No geral as respostas, das professoras demonstram que é evidente que no espaço físico a criança estabelece relações de aprendizagem, troca de saberes, berçário, ajuda no processo de desenvolvimento das crianças? Agrupamos as falas das professoras PR1, PR2, PP4 e PP6 que se expressaram assim:

Sim, pois um ambiente bem organizado torna-se mais prazeroso e ajuda no processo de desenvolvimento, um espaço que seja planejado e organizado com novas texturas, materiais pedagógicos diversificados, brinquedos, onde o bebê possa experimentar novos objetos, apalpar, pois, nesta fase o bebê conhece tudo pela boca, novos movimentos corporais, através do toque, sentir, levar até a boca, é muito importante planejar e organizar esse espaço para que o bebê possa se desenvolver.

As professoras PP3 responderam que “sim, pois os bebês interagem com os espaços e isso possibilita que eles se desenvolvam e conquistem novos movimentos que vão descobrindo ao longo do ano”.

“É onde a criança brinca, adquire e transmite conhecimentos, ela imita adultos, fantasia, imagina e cria” (PM3). “É no espaço físico que a criança estabelece relações” (PP5). Analisando as respostas, foi possível perceber que as aprendizagens as quais as professoras se referem estão intimamente ligadas à função social da educação infantil. E que o espaço de aprendizagem deve ser voltado para o desenvolvimento da autonomia, interação e socialização das crianças do berçário. Ao passo que propiciar aprendizagens de maneira planejada, integradas com as ações de cuidados que.

Possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p.23).

Constata-se que um espaço/ambiente coletivo, no qual crianças e adultos interajam, propiciando aprendizagens diversas. Se possível, contar com recursos humanos e materiais que ofereçam uma variedade de oportunidades de situações vividas pela criança.

Sobre se a instituição de educação infantil que trabalham, oferecem aos bebês condições para um aprendizado que atenda aos aspectos cognitivos, motores, afetivos e sociais. A resposta das professoras da rede municipal foi quase à mesma. Assim se expressaram: “As salas de aula ainda são muito precárias perto do que a legislação diz que deveriam ser” (PM2) “Ainda temos muitos problemas em relação ao espaço, muitas crianças na sala, falta berço, trocador pequeno, brinquedos gastos, velhos, além dos recursos didáticos, acrescentou a” (PM1), Poucas escolas oferecem condições para que a aprendizagem aconteça em todos os aspectos, infelizmente promessas não faltam mais ação que bom é difícil. ” (PM3). Estas pesquisadas demonstraram que o espaço físico escolar não está sendo visto pelas instituições pesquisadas como um dos componentes mediadores da aprendizagem. De acordo com o referencial teórico da nossa pesquisa, convém destacar a necessidade de ter na creche espaço físico um espaço que oportunize o desenvolvimento a aprendizagem dos pequenos por meio das relações.

Já as professoras da escola particular, responderam dizendo que: “Consideramos nosso espaço físico adequado, temos banheiro exclusivo, trocador, berços, temos bastantes recursos na sala, brinquedos grandes, pequenos, bem coloridos, cantos de histórias, caixas, sucatas, procuramos deixar no chão ou altura que eles alcancem. A direção da escola sempre compra novidades, facilitando assim nosso trabalho e o melhor desenvolvimento dos bebês”. (PP4, PP5 e PP6). Estas professoras contrapuseram as falas das anteriores afirmando ter espaço, mobília e materiais pedagógicos adequados para o pleno desenvolvimento dos bebês.

Neste sentido os RCNEI reforçam que

A estruturação do espaço, a forma como os materiais estão organizados, a qualidade e adequação dos mesmos são elementos essenciais de um projeto educativo. Espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. (BRASIL, 1998, p. 68).

E constituem-se em apoio indispensável à aprendizagem, na medida em que para acontecer uma educação de qualidade, é muito importante a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança. Concebendo a criança como um ser integral e que a qualidade e diversidade de suas relações com outras crianças e/ou adultos, ambientes que acessa influenciarão diretamente na construção de sua(s) aprendizagem(s).

Quando questionadas sobre quais os documentos tomam como base para elaborar seus projetos pedagógicos, as professoras da escola particular afirmaram que elaboram seus projetos/planos com base na Proposta curricular da Instituição. As profissionais pertencentes à escola municipal duas disseram que seguiam as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil da rede Municipal de Criciúma. Somente a PM5 respondeu que utilizava como referencial teórico os documentos AFASC. Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil da rede Municipal de Criciúma.

A organização do tempo, na Educação Infantil, permite refletir a importância do planejamento das diversas atividades que constituem a rotina, tais como: recepção, roda de conversa, alimentação, higiene, descanso, brincadeiras, entre outras. Além disso, é importante que esses momentos sejam planejados com objetivos claros e coerentes, promovendo aprendizagens significativas. (BRASIL, 2009 p.205).

Sabe-se que a organização do espaço físico escolar é um aspecto que deve ser levado em consideração na construção de uma proposta pedagógica. O espaço físico deve ser planejado para que a criança possa interagir e apropriar-se dos espaços, de forma segura, desafiante e sem depender sempre das professoras. A professora precisa saber da importância de se pensar em um ambiente que possibilite as crianças participarem de atividades de acordo com seu interesse predominante, sem esquecer-se da proposta da educação infantil e do binômio cuidar e o educar. Sobre este tema Kramer diz que:

O binômio cuidar e educar são, geralmente, compreendidos como um processo único, em que as duas ações estão profundamente imbricadas. Mas muitas vezes, a conjunção sugere a ideia de duas dimensões independentes: uma e refere ao corpo e a outra aos processos cognitivos. (KRAMER, 2005, p.66)

Entende-se que o educar e o cuidar devem ser visto pelas professoras como práticas interligadas que permeiam as práticas pedagógicas da professora e o desenvolvimento integral da criança.

CONCLUSÃO

O objetivo dessa pesquisa foi compreender como as professoras de educação infantil de duas escolas, uma pública e uma privada do Município de Criciúma/SC organizam e utilizam os espaços físico-ambientes nas creches-berçário para que os mesmos contribuam para o processo de desenvolvimento dos bebês. Desta forma, a pesquisa de campo revelou que as professoras que trabalham na educação infantil, percebem o espaço físico como elemento educativo nos diferentes aspectos da aprendizagem. Destaca ainda o espaço físico como forma de socialização, pois ao se relacionarem, aprendem a conviver com seus pares.

Entretanto, analisando as falas das professoras da rede pública, denota-se que as mesmas valorizam o espaço físico como um dos protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, que este deve ser planejado para realizar além do cuidar e educar, para sensação de confiança e segurança, apoio, estímulo e aconchego. Porém, esclareceram que, na realidade da creche onde trabalham estes espaços não correspondem ao que diz na legislação e os teóricos.

Outra resposta que chamou atenção na pesquisa de campo entre as duas escolas foi quando as professoras da rede pública citaram a falta de material pedagógico adequado, de brinquedos grandes e pequenos, recursos tecnológicos, entre outros. Percebemos também por meio das falas, que mesmo as creches tendo avançado em vários aspectos físicos, ainda apresentam deficiências em relação aos materiais, número de crianças por sala, berços, trocador, banheiros.

Também se constatou na pesquisa de campo diferenças entre as duas escolas foi quando as professoras da rede pública citaram a falta de espaço físico, de brinquedos grandes e pequenos, recursos tecnológicos, a mobília defasada, todos estes motivos acarretam prejuízos aos educandos, pois não têm acesso a espaços adequados à sua aprendizagem.

Assim, este trabalho permite refletir sobre a importância do espaço físico e sua organização e contribui para a área pedagógica no sentido de direcionar a ação dos profissionais da educação na busca pelo desenvolvimento e pela aprendizagem significativa das crianças, valorizando o espaço físico como um elemento educativo e parceiro pedagógico do educador.

Por fim, essa pesquisa contribuirá para que os professores possam repensar suas práticas pedagógicas, a fim, de buscar estudos contínuos e novas habilidades para seu aperfeiçoamento. Realizando possíveis mudanças na organização dos espaços físicos da sala de aula, participando de oficinas buscando novas ideias e compartilhando experiências e vivências com os outros professores e a comunidade escolar, visando o bem-estar das crianças e a qualidade no seu processo de desenvolvimento.

7 REFERÊNCIAS:

ARIÉS, Philippe. O sentimento da infância. In.____. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Plasmam. 2. Ed.. Rio de Janeiro: LCT, 1981. P. 1-16.

BARBOSA, Silveira Carmen Maria; HORN, Souza Graça da Maria. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça de Souza. Organização do espaço e tempo na escola infantil. In. CRAIDY, Carmen (Org.). **Educação infantil: para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p.67 ,79.

BELTRAME, Mauria Bontorin; MOURA, Graziella Ribeiro Soares. **Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar**, 2003. Disponível em: <[http://www. Scielo.br/ scielo](http://www.Scielo.br/scielo)>. Acesso em: 10 de setembro de 2018.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. 160p.

BRASIL, Governo. **Estatuto da Criança e do adolescente**. Lei n.º 8.069 de 13 julho 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Vol. 1. Brasília: MEC/SEI, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a educação infantil:** Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998, v.1.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Resolução CEB N.º 1, de 7/04/1999.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil.** Parecer CEB/CNE N.º 4/2000, aprovado em 16/2/2000.

_____. CNE/CEB. **Plano Nacional de Educação (PNE).** Lei Federal n.º 10.172, de 9 jan. 2001.

_____. **Profissional de educação infantil:** gestão e formação. São Paulo: ática, 2005.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. **Parâmetros Básicos de infraestrutura para instituições de Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2006b. v. 1.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2006c. v. 2.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância. **PROINFANTIL:** Programa de formação inicial para professores em exercício na Educação Infantil. Brasília: MEC/ SEB, 2006e, módulo III, 62 p.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. **Política Nacional de Educação Infantil:** pelo direito das crianças de zero a seis à educação. Brasília: MEC/SEB, 2006 d.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Crêches para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** 2. ed. Brasília: MEC/SEB, 2009 a.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Disponível em: Acesso em: nov. 2011.

_____. **Diretrizes curriculares da educação infantil da rede municipal de ensino de Criciúma:** a criança como protagonista da aprendizagem / organizadoras: Adria Vanusa
Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº2, julho/dezembro 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

Corrêa, Silvana Alves Bento Marcineiro. – Criciúma, SC : Prefeitura Municipal. Secretaria de Educação, 2016.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CORSINO, Patrícia. **Educação infantil: a necessária institucionalização da infância**. In: KRAMER, Sônia (org.). **Profissional de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: ática, 2005.

CRAIDY, Carmem Maria e KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. (orgs). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos Espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a Educação infantil**. São Paulo: ática, 2002.

MOGNOL, Letícia Coneglian. A arquitetura do espaço escolar: um espaço/lugar para a arte na educação. In: PILLOTTO, Silvia Sell Duarte (org). **Linguagens da arte na infância**. Santa Catarina: Univille, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. **Creches: crianças, faz de conta & cia**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1992. 128 p.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil**, arte e criação: ensaios para transver o mundo. In: Diretrizes educacionais para educação infantil. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, 2000, p. 54-76.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina G. **A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional**. 2009.

Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555/0>>. Acesso em: 01 out. 2018.

PINHEIRO, José Mauricio dos Santos. **Da Iniciação Científica ao TCC**. Uma Abordagem para os cursos de Tecnologia. Rio de Janeiro: Ciências Modernas, 2010, 161, p

RIZZO, Gilda. Creche: **Organização, Montagem e Funcionamento**. 3º edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984.

REDIN, Marita Martins [et al]. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2013.

RIZZO, Gilda. **Creche**: organização, currículo, montagem e funcionamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006.

SANCHES, Emília Cipriano. **Creche**: realidade e ambigüidade. Rio Janeiro: Vozes, 2003.

SILVA, Cristiane Da. **O assistencial e o educativo na educação infantil**: Um estudo sobre as relações entre o cuidar e o educar em uma instituição pública do município de São José. TCC, Pedagogia, São José: USJ, 2013.

ZABALZA, Miguel Antônio (org.). **Qualidade em educação infantil**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.